



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ESTUDO DAS ASSEMBLEIAS DE OLIGOQUETAS EM NASCENTES DE MINAS GERAIS

Luciana Falci Theza Rodrigues^{1*}, Luiza Pedrosa Guimarães¹, Roberto da Gama Alves¹

1 Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Departamento de Zoologia, Laboratório de Invertebrados Bentônicos. Juiz de Fora, MG. *Correspondência para biofalci@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de comunidades/Painel

Nascentes são habitats únicos devido às condições ambientais que as caracterizam e, mesmo sendo protegidas legalmente, sofrem com o impacto antrópico. Oligoquetas aquáticas podem representar 20% da fauna de macroinvertebrados encontrados em nascentes, porém no Brasil não há estudos sobre esses vermes nesse ambiente. Nosso objetivo é conhecer a diversidade de oligoquetas em nascentes e suas relações com as variáveis ambientais. As coletas foram realizadas em nove nascentes (Poço D'Anta n=3; Parque da Lajinha n=3; Jardim Botânico n=3) no município de Juiz de Fora, MG. As nascentes foram classificadas de acordo com sua tipologia (helocreno, reocreno ou limnocreno), avaliadas pelo protocolo de avaliação de impacto ambiental e por valores de pH, condutividade, temperatura da água, turbidez, oxigênio dissolvido, dureza, fósforo e nitrogênio totais. Foram coletados 288 espécimes e identificados 14 táxons pertencentes às famílias Naididae (36,80%), Enchytraeidae (62,85%) e Aelosomatidae (0,35%). Oligoquetas de nascentes helocreno (Poço D'Anta e Jardim Botânico) foram mais abundantes devido à maior heterogeneidade dos substratos e acúmulo de detritos em relação às do tipo limnocreno (Parque da Lajinha). As variáveis ambientais foram diferentes em relação à tipologia das nascentes: temperatura e condutividade foram maiores em nascentes limnocreno, assim como menores valores de oxigênio dissolvido, o que contribuiu para menor abundância e riqueza de oligoquetas nesse tipo de nascente. Nascentes do Parque da Lajinha tiveram pior classificação no protocolo de avaliação de impacto devido à proximidade com a avenida onde há intensa movimentação de veículos e por ser de fácil acesso à população. Este trabalho relata o primeiro registro de oligoquetas em nascentes de Minas Gerais, contribuindo para o conhecimento sobre esses organismos e os habitats que podem ser ocupados por eles. Além disso, mostra a importância da heterogeneidade física e da conservação das condições naturais das nascentes como essenciais para a manutenção do equilíbrio ecológico destes habitats.

Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) pelas bolsas de estudo.